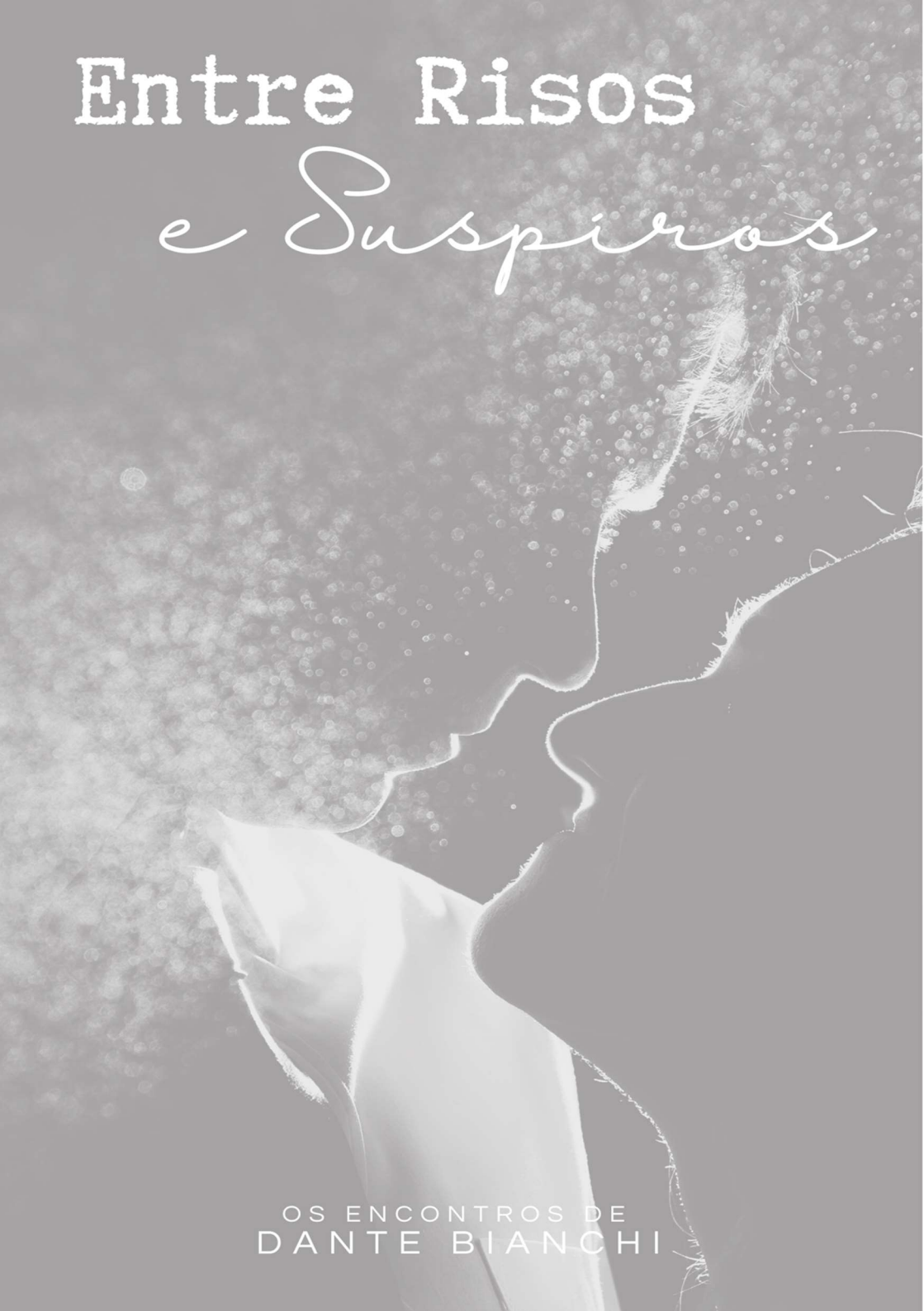


Entre Risos *e Suspiros*



OS ENCONTROS DE
DANTE BIANCHI

Entre Risos e Suspiros

Os Encontros de Dante Bianchi

por I. L Dubois

<i>Prólogo</i>	5
Quem é Dante Bianchi?	6
Batidas Desencontradas: Encontro Fora de Compasso.....	7
Prazeres e Decepções nas Redes Sociais.....	10
A Loba Falante	13
No Octógono do Prazer: Uma Noite de Combate no UFC.....	17
No Octógono do Prazer: Uma Noite de Combate no UFC – Parte II – Toalha Branca.....	22
A Religiosa	24
Desventuras Noturnas: Entre Tartarugas e Náuseas	27
Desafios no Frio: Testes e Aprovações	31
Doce Mordida: Perfeição e Perigo.....	35
Entre o Mar E A Lua: Do Céu Ao Inferno em Milissegundos	40
Mistérios e Arrependimentos Sob as Luzes da Festa.....	45
Um Menage Bipolar	47
Encontro Proibido: Organização e Gritaria	53
Espaços Vazios: A Falta da Química	56
Confirmando Teorias e Explorando Sensações.....	59
Ménage Perfeito de Yin Yang - Parte I.....	61
Ménage Perfeito de Yin Yang - Parte II.....	63
Ménage Perfeito de Yin Yang - Parte III.....	64
Gritos do Estádio: O Jogo de Amanda.....	67
Entre Amigas.....	71
O Big Ben e o Squirting	75
Epilepsia do Prazer e a Perseguição	80
O ataque epiléptico.....	86

Na Terceira Tem Que Dar Certo – Parte I	88
Na Terceira Tem Que Dar Certo – Parte II	92
Na terceira tem que dar certo – Parte III	94
<i>Epílogo</i>	98

Prólogo

Olá, meu nome é Isabella Luna Dubois, brasileira e apaixonada por livros desde criança. O desejo de escrever um livro sempre existiu, mas nunca chegava à conclusão do que escrever. Até que um dia, fui almoçar com um grande amigo meu, Dante Bianchi, que sempre contou, com seu jeito charmoso e irreverente, várias histórias engraçadas dos seus encontros.

Nesse dia, não havia preocupação quanto a vestimentas, beleza ou aparência, não ligávamos para isso, não entre a gente. Mas devo confessar que me arrumei um pouco, não queria aparecer acabada. Dante sempre foi um cara preocupado com a saúde e beleza, não em níveis chatos, de ostentação, marcas, como aqueles engomadinhos, mas tentava estar arrumado e bem cuidado.

Apesar da distância, trocávamos mensagens com frequência, e aquele almoço, em um bar comum, seria uma ode aos velhos tempos, quando saíamos juntos com o pessoal e ficávamos falando bobagem.

Quando Dante chegou, senti uma onda de nostalgia ao vê-lo. Ele parecia o mesmo, mas também diferente de alguma forma, mais maduro. Nos abraçamos longamente. Que abraço bom e sincero!

Logo estávamos rindo, lembrando histórias antigas. A conversa fluía com uma facilidade que era difícil de ter nos meus encontros com outros caras, aqueles encontros com segundas intenções. Não sei, talvez fosse isso, a ausência total de intenções da nossa parte deixava a conversa leve. Ouvia atentamente todas as histórias, sempre surpreendentes.

Dante sempre teve uma habilidade para contar histórias, mas dessa vez havia algo mais. Sentia uma mistura estranha de curiosidade e excitação crescer dentro de mim. Ficava confusa, não sabia se eram as histórias, ou ele, mas não podia ser ele. Não o Dante! Meu grande amigo que nunca senti nada, que sabe tudo sobre mim, e eu sobre ele.

Mas deixa isso pra lá!

Melhor eu contar as histórias...

Quem é Dante Bianchi?

Em um mundo onde o prazer e o amor se entrelaçam em uma dança sedutora, cada encontro é uma jornada única, repleta de emoções intensas, descobertas fascinantes e porque não um pouco de riso.

Em "Entre Risos e Suspiros", convido você a mergulhar nas páginas deste livro de contos, onde cada capítulo é uma história vibrante e engraçada na vida de Dante Bianchi, um homem que busca incessantemente o prazer e o amor em seus encontros diversos.

Das ruas movimentadas de uma cidade cosmopolita às paisagens serenas de um refúgio paradisíaco, cada cenário é o palco de uma nova aventura, onde Dante se entrega aos desejos mais profundos e aos encantos irresistíveis daquelas que cruzam seu caminho.

Prepare-se para se perder em uma viagem de encontros e desejos, onde os limites entre o céu e o inferno se cruzam rapidamente, e onde cada encontro é uma montanha russa de emoções.

Dante Bianchi protagonista desse livro, é uma figura singular, com um corpo de atleta e largo sorriso, irradia charme e felicidade. Descendente de italianos, sua herança é evidente em sua personalidade vibrante e seu estilo inconfundível. Moreno de cabelos lisos e barba bem cuidada, seu rosto quadrado exibe uma mistura harmoniosa e marcante de diferentes traços, refletindo sua confiança e determinação.

Alegre e extrovertido por natureza, Dante é conhecido por seu sorriso contagiante e sua energia. Sobretudo, sua inteligência aguçada e conhecimento sobre os mais diversos temas o permite se destacar em qualquer conversa.

Além de sua personalidade, Dante também desfruta de uma boa condição financeira, resultado de sua dedicação ao trabalho e empreendedorismo. Fora do ambiente de trabalho, Dante é um apreciador das boas coisas da vida, principalmente viagens e cultura. Valoriza cada momento e busca experiências que enriqueçam sua vida e sua alma.

Essas características o tornam um companheiro envolvente e carismático, ainda que seja só por uma noite.

Batidas Desencontradas: Encontro Fora de Compasso

Era uma daquelas noites em que o álcool parecia ser o único consolo para a frustração. Estava lá, mergulhado na atmosfera frenética de uma boate, cercado por corpos dançantes e luzes pulsantes.

Conheci várias meninas nesse dia, mas nenhuma quis terminar a noite comigo. Frustrado, lembrei que antes de sair tinha conversado com uma grande amiga.

Bea, tinha pele clara, cabelos escuros, um jeito todo peculiar de falar, e bem magrinha, magrinha mesmo. Nenhuma curvinha. Mas era muito legal.

Conversávamos bastante, sobre tudo, inclusive sexo, ficávamos um pilhando o outro, mas sem nunca concretizar, só para brincar mesmo. Nunca a vi de maneira sexual, e acho que ela pensava o mesmo.

Nós não éramos do tipo que combinava programas, mas, de alguma forma, sempre acabávamos nos encontrando nos mesmos lugares. Era quase um ritual: um cumprimento casual, um beijo na boca, e cada um seguia seu caminho.

Naquela noite eu estava inquieto, cheio de vontades, e nessa conversa com ela, pré-festa, ela mencionou que iria para uma balada próximo de onde eu estaria.

E já lá para as tantas da madrugada, mandei uma mensagem despretenhosa perguntando como estava a festa dela, pois a minha estava terminando e não tinha encontrado ninguém para terminar a noite comigo.

Ela me respondeu que a dela estava acabando, e que também não tinha conseguido nada.

Nosso flerte virtual logo se transformou em uma proposta ousada: terminar a noite juntos.

Ela topou, peguei um taxi, estava lá na Lapa esperando por mim.

No caminho pensei, é hoje, hoje finalmente vou experimentar uma magrinha, e não qualquer uma, uma amiga de longa data, e se não fosse naquele dia, acho que não seria nunca.

A busquei e fomos direto para casa. Eram 4 da manhã, estávamos muito doidos.

Não houve muita conversa quando finalmente chegamos à minha casa. Era como se ambos soubéssemos o que estava por vir.

Ela se despiu, eu me despi. E gulosa, já caiu de boca, com muita vontade, mas pouca técnica, machucava um pouco.

Fui mostrar como era, e quando desci encontrei uma pequena floresta. De fato, uma floresta não é algo que me empolga muito, mas já que estava ali o jeito era trabalhar.

Dei um beijo gostoso, porém não demorado. Parti logo para o ataque final e a joguei na cama.

Mas algo parecia não estar certo. Ela tinha aquela vontade avassaladora, que poucas tem, mas faltava o ritmo, a sintonia.

Eu tentei, como tentei. Mas cada movimento meu era desafiado por um movimento no mesmo sentido. Era como se estivéssemos dançando uma coreografia descoordenada, incapazes de encontrar o mesmo compasso.

Eu tentava conduzir, mas ela parecia estar em outro ritmo, seguindo uma batida totalmente diferente.

E batida, digo literalmente, pois quando transamos, pressupõe o encontro dos corpos com vontade, inclusive emitindo sons ao se encostarem, como se fossem uma batida de palmas ritmada.

Mas era como se ela tentasse bater palmas com outra mão, indo em outras direções, e não era para fugir, era simplesmente muita vontade, muito álcool e pouco compasso.

E assim continuamos, em um emaranhado de vontades e tentativas, até que finalmente ela cansou.

E por incrível que pareça, foi aí que o negócio ficou bom pois finalmente conseguimos tirar um som dos nossos corpos.

Terminamos, conversamos um pouco, e dormimos. E naquele momento, percebi que, por mais desconexo que fosse nosso encontro, havia algo especial naquele som desafinado.

No final das contas, a graça é sempre estar lá para ouvir a melodia de dois corpos criando um som juntos, cada um à sua maneira.

Prazeres e Decepções nas Redes Sociais

Em uma época que as redes sociais reinam, e as artimanhas virtuais são muitas. Aline, uma loira linda de olhos azuis, sedutora, apareceu na vida do protagonista, dando um toque de intriga e desejo à sua rotina.

Ela surgiu de repente me adicionando, e eu como sempre aceitava a todos. As conversas fluíam, o jogo de perguntas e respostas revelava detalhes íntimos, ia construindo aos poucos o perfil dela. Mas o encontro marcado desencadearia uma série de eventos inusitados. Ela dizia morar em Itacuruçá, um lugar além de Niterói, bem distante do Rio de Janeiro. No entanto, o destino conspirou a favor quando o trabalho me obrigou a fazer uma reunião lá perto da loira.

Sabendo disso, acelerei termos um encontro, para casar com o dia em que faria a reunião por lá.

A reunião era de manhã e combinamos o local de encontro, seria na casa dela pois comentou que estaria sozinha.

Cheguei, e aguardava ansioso. Quando a figura feminina se aproximava, a decepção se desenhava. Uma mulher loira de olhos claros, bonita, surgia à distância, porém, robusta, muito maior do que qualquer expectativa, desafiando todas as lógicas das fotos que recebia dela.

Foi nesse momento que ele percebeu o truque, as fotos sempre capturavam o ângulo favorável, escondendo a verdadeira silhueta.

A mente se debatia entre a raiva, a decepção, a questão não era o sobrepeso, mas se sentir enganado, ludibriado por um truque fotográfico.

O dilema estava posto, mas o instinto aventureiro e da oportunidade falou mais alto.

Enquanto ela se aproximava, ele pesava as opções. E foi decidido que sim, iria fazer aquela viagem valer a pena.

Assim que ela chegou, conversei como se nada tivesse acontecido, todo sorridente. E fomos em direção a casa dela.